



3 e 4 de dezembro

III Encontro

de Educação, Direitos Humanos,
Gênero e Sexualidade

RACISMO AMBIENTAL: ANÁLISE DOS ESTUDOS DESENVOLVIDOS NOS CENTROS DE PESQUISA BRASILEIROS

Renata Maria de Almeida Costa¹

Edna Gusmão de Góes Brennand²

Virgínia Farias Pereira de Araújo³

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, em andamento, está sendo desenvolvida junto a Rede Interdisciplinar em Estudos sobre Violências – RIEV (www.ufpb.br/riev), por meio da pesquisa interinstitucional e internacional realizada entre a UFPB a UFSC e a Universidade de Valência na Espanha contemplado no Edital CAPES/PRINT/UFPB/2018, (Internacionalização) dentro da temática “Mediações sociais, educativas, culturais, linguísticas e políticas em contextos marcados pela diversidade”. O Projeto compõe uma pesquisa internacional denominada “Representaciones contemporáneas del perpetrador de violencias de masas: conceptos, relatos e imágenes”, coordenado pela Universidade de Valencia.

Direitos não exercidos ou não respeitados e perspectivas de vida desiguais parecem se alastrar no planeta apesar do avanço sem precedentes da ciência, tecnologia e inovação. A nova agenda para o desenvolvimento, chamada Agenda 2030, adotada pelos líderes mundiais desde 2015, coloca e discute metas, e possíveis caminhos para o alcance do progresso econômico e social dentro dos próximos 15 anos (ONU, 2015), entretanto a concretização dos compromissos propostos ainda é imprevisível com o crescimento da migração, do trabalho infantil, da guerra, dos integralismos

1. Renata M. A. Costa. Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Bolsista de Iniciação Científica da Rede Interdisciplinar de Estudos Sobre Violência (RIEV). E-mail: renataalmeidacosta75@gmail.com

2. Edna G. de G. Brennand. Professora Doutora Titular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Coordenadora da Rede Interdisciplinar de Estudos Sobre Violência (RIEV), coordenadora do grupo de pesquisa Cultural Digital, Violências e Educação da UFPB. E-mail: ednabrennand@gmail.com

3. Virgínia F. P. de Araújo. Professora Doutora da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); Pesquisadora Júnior da Rede Interdisciplinar de Estudo Sobre Violência (RIEV). E-mail: virginia.araujo@univasf.edu.br

religiosos, do aumento da violência e da pobreza e fome. Dentro das metas da Agenda 2030, é importante destacar a relação entre a degradação do meio ambiente e o aumento dos problemas sociais (ONU, 2015), evidenciando a conexão das questões ambientais e da violência.

A relação entre violência e conflitos socioambientais é profunda e complexa, sendo uma das maiores feridas abertas na sociedade. Os conflitos socioambientais criam um ambiente propício para a violência, tanto física quanto psicológica. Esta é uma realidade alarmante que afeta, na maioria das vezes, comunidades marginalizadas e minorias, como povos tradicionais, indígenas e quilombolas (Belmont, 2023). Estes grupos minoritários são expostos a riscos ambientais e sociais mais elevados do que a média da população, como a poluição, a falta de acesso a serviços básicos e recursos, como a água, território, entre outros (Porto; Pacheco; Leroy, 2013), resultando no “Racismo Ambiental”. De acordo com a coordenadora-executiva do projeto “Mapa de Conflitos envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil”, Tania Pacheco:

O Racismo Ambiental é constituído por injustiças sociais e ambientais que recaem de forma implacável sobre etnias e populações mais vulneráveis. O Racismo Ambiental não se configura apenas através de ações que tenham uma intenção racista, mas, igualmente, através de ações que tenham impacto “racial”, não obstante a intenção que lhes tenha dado origem (BRASIL, 2024).

A violência pode ser invisível até mesmo para os indivíduos que sofrem com ela e vivem em áreas de risco e conflito socioambiental. Esses indivíduos precisam perceber e compreender que estão expostos a situações de injustiça socioambiental. Somente a partir disso é possível haver mobilização e luta para conquista e manutenção de seus direitos. Para dar voz àqueles que estão submetidos a essas condições, a educação é uma forte e importante aliada (Santos; Carvalho, 2019).

Diante desse cenário de conflitos socioambientais, a educação surge como um instrumento essencial para promover mudanças estruturais. O conhecimento fortalece comunidades, amplia a conscientização sobre justiça ambiental e prepara indivíduos para enfrentar desafios sociais e ambientais de forma sustentável. A educação pode ajudar a perceber as situações de conflitos e a explicitar as questões sobre injustiças socioambientais (Pereira; Santiago, 2025). Desta forma, pode-se promover debates sobre questões ambientais e sociais; capacitar comunidades afetadas pelos conflitos socioambientais a lutarem por seus direitos e evidenciar a importância da justiça ambiental e a das políticas públicas voltadas à garantia de um ambiente saudável para todos (Santos; Carvalho, 2019).

Portanto, ressaltamos a importância de mapear estudos que envolvem Racismo Ambiental no Brasil. Assim, o presente estudo tem como objetivo realizar o mapeamento dos trabalhos acadêmicos brasileiros que envolvem os temas Racismo Ambiental e Educação na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada na pesquisa é apoiada nas técnicas e procedimentos analíticos da Grounded Theory proposta por Anselm Strass e Juliet Corbin (1990). Esta é uma pesquisa bibliográfica, na qual o levantamento dos dados ocorre na BDTD, com os descritores “Racismo Ambiental”, “Racismo Ambiental e Educação”, “Racismo Ambiental e Educação Ambiental” e “Racismo Ambiental e ambiente escolar”.

Para análise dos dados coletados, serão utilizados softwares em análises qualitativas. Tendo em vista a exploração inicial dos primeiros documentos e suas características, foi escolhido preliminarmente o NVivo, que é um software de suporte para pesquisa de métodos qualitativos e mistos. Este programa permite organizar, analisar e buscar informações em dados não estruturados em diversos formatos.

RESULTADOS

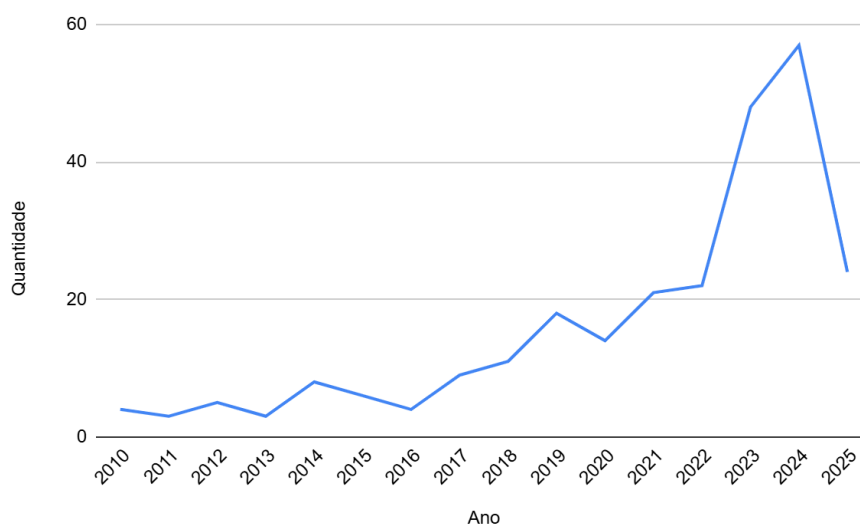
A partir dos dados coletados na BDTD, foram encontrados 258 documentos de teses (75) e dissertações (183) com o descritor “Racismo Ambiental”, entre os anos de 2010 e 2025. As teses e dissertações foram defendidas em 51 Instituições de Ensino Superior (Tabela 1), sendo predominante estudos na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com 70 estudos, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), com 39, e na Universidade de São Paulo (USP), com 13 defesas entre dissertações e teses.

Considerando a grande dimensão territorial do Brasil, a exploração inicial das defesas de dissertações e teses permite apontar uma concentração maior de pesquisas nas regiões Sudeste (130) e Nordeste (78) em relação às outras regiões (Sul: 21; Centro-oeste: 17 ; Norte: 12). Foi possível verificar que houve um aumento significativo de pesquisas com a temática “Racismo Ambiental” nos últimos seis anos (Figura 1) e que a temática foi explorada em diferentes áreas do conhecimento, como direito, psicologia, educação, sociologia, saúde coletiva, entre outros.

Tabela 1: Número de dissertações e teses relacionadas ao tema “Racismo Ambiental”, por Instituição de Ensino Superior (IES), encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Instituição de Ensino Superior (IES)	Total
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	70
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	39
Universidade de São Paulo (USP)	13
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)	9
Universidade Federal do Ceará (UFC)	8
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	8
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	7
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	7
Universidade de Brasília (UnB)	7
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	6
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	5
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	5
Outras (39 IES)	1-4
Total: 51	258

Figura 1: Número de dissertações e teses relacionadas ao tema “Racismo Ambiental”, por ano, encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).



RESULTADOS ESPERADOS

A partir das análises quantitativas e qualitativas das Teses e Dissertações encontradas na BDTD, relacionadas ao tema Racismo Ambiental, pretende-se apresentar o cenário atual do conhecimento sobre esta temática nos diferentes centros de pesquisa do Brasil e em diferentes áreas de conhecimento. Além disso, visa-se fazer o levantamento de diferentes estratégias relacionadas à

educação que incentivem o debate sobre Racismo Ambiental e violência socioambiental e que influenciam, direta ou indiretamente, o ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados obtidos, verifica-se que a temática “Racismo Ambiental” vem apresentando um aumento nos últimos anos, influenciando a produção acadêmica brasileira e contribuindo com diferentes áreas de conhecimento. Esses dados fortalecem a relevância desse tema para as discussões na área de direitos humanos e no enfrentamento contra os conflitos socioambientais em diferentes espaços, como o ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BELMONT, M. (Org.). **Racismo ambiental e emergências climáticas no Brasil**. São Paulo: Oralituras; Instituto de Referência Negra Peregum, 2023. 164 p. Disponível em: <https://oralituras.com.br/produtos/racismo-ambiental-e-emergencia-climatica-no-brasil/>. Acesso em: 29 out. 2025.
- BDTD. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- BRASIL. O que é racismo ambiental e de que forma impacta populações mais vulneráveis. **Gov.br**, Brasília, 11 jun. 2024. Disponível em: <http://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake/noticias/2024/o-que-e-racismo-ambiental-e-de-que-forma-impacta-populacoes-mais-vulneraveis>. Acesso em: 16 jul. 2025.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Resolução A/RES/70/1, Assembleia Geral, 25 set. 2015. Nova York: ONU, 2015.
- PEREIRA, Z. M.; SANTIAGO, L. M. P. **Racismo ambiental: levantamento e análise da produção acadêmica (2013 a 2023)**. Cuiabá: REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, 2025. 20 p.
- PORTO, M. F.; PACHECO, T.; LEROY, J. P. (Comps.). **Injustiça ambiental e saúde no Brasil: o Mapa de Conflitos** [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. 306 p. ISBN 978-85-7541-576-4.
- SANTOS, R. J. dos; CARVALHO, L. M. de. Processo educativo e os conflitos socioambientais: construção de possíveis significados e sentidos. **Praxis & Saber**, v. 12, n. 28, e11169, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.19053/22160159.v12.n28.2021.11169>.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basics of qualitative research: grounded theory procedures and techniques**. London: SAGE Publications, 1990.